

Conhecimento materno sobre aleitamento: aplicação de questionário piloto elaborado para Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

1

Eliesia de Figueredo Paivaⁱ 

Centro Universitário de Volta Redonda - Unifoa, Volta Redonda, RJ, Brasil

Júlio César Soares Aragãoⁱⁱ 

Centro Universitário de Volta Redonda - Unifoa, Volta Redonda, RJ, Brasil

Ana Paula Cunha Pereiraⁱⁱⁱ 

Centro Universitário de Volta Redonda - Unifoa, Volta Redonda, RJ, Brasil

Resumo

Este artigo aborda discussões que envolvem Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e suas inter-relações com os cuidados destinados aos bebês prematuros. Os sujeitos foram mães de bebês internados em UTIN e a coleta dos dados foi realizada por meio de um questionário semiestruturado, aplicado de forma presencial e remota (impresso e eletrônico). O objetivo foi capturar o conhecimento das mães sobre o aleitamento materno. A análise dos dados valeu-se do *software* Iramuteq, utilizando a teoria dos grafos, o dendrograma, a nuvem de palavras e a análise de similitude. Identificamos que, embora haja um entendimento geral das mães em relação aos aspectos fundamentais sobre o aleitamento, há uma necessidade de fortalecer o conhecimento sobre a 'pega correta', o manejo do 'ingurgitamento mamário' e o tratamento de 'fissuras'. Os resultados apresentam temas para que profissionais da saúde aprimorem estratégias a fim de capacitar mães diante de desafios relativos à amamentação.

Palavras-chave: Amamentação. Criança Prematura. Ensino. Psicologia. Saúde.

Maternal knowledge about breastfeeding: application of a pilot questionnaire developed in the neonatal intensive care unit

Abstract

This paper addresses discussions which involve Neonatal Intensive Care Units (NICU) and the interrelationships with the care of the premature babies. The participants were mothers from hospitalized babies and the data were gathered by a semi-structured questionnaire applied face-to-face and remotely. The focus was to understand the knowledge of mothers related to breastfeeding. The analysis procedures were supported by Iramuteq software based on descending Hierarchical Classification Method, analysis of similarity and the word cloud. The findings reveal that even though the

mothers presented a broad knowledge about breastfeeding we identified a lack of knowledge on themes such as plugged milk duct, breast engorgement and breast infection. In addition, the results might contribute for building strategies to be applied by Healthcare professionals.

Keywords: Breastfeeding. Health. Learning. Premature Child. Psychology.

1 Introdução

Discussões sobre amamentação fazem parte do cotidiano daqueles que cuidam de recém-nascidos, embora nem sempre as famílias envolvidas neste processo percebam o quão pouco compreendem esse universo. Neste sentido, é de fundamental importância entendermos que o aleitamento materno não é instintivo no ser humano e por isso requer ser aprendido. Sendo assim, o acesso às informações pode influenciar sua prevalência, tornando-se um fator crucial para que possa ser prolongado e alcançar êxito (Alves; Mota; Pagliari, 2021; Carvalho; Gomes, 2019; Morais; Guirardi; Miranda, 2020; Rocha *et al.*, 2018; Silva *et al.*, 2021).

Contudo, quando um recém-nascido necessita de cuidados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI neonatal ou UTIN), surgem diversos desafios, tanto para os profissionais de saúde quanto para as mães e pais. Tornam-se essenciais abordagens multidisciplinares que favoreçam o vínculo da díade mãe-bebê (Freitas; Lazzarini; Seidl, 2021; Morais; Guirardi; Miranda, 2020; Oliveira *et al.*, 2021; Porto *et al.*, 2020; Teston *et al.*, 2018).

As unidades de terapia intensiva pediátrica surgiram na década de 1960 e os progressos dos recursos tecnológicos possibilitaram a recuperação de crianças em estado grave. Avanços esses que viabilizaram a sobrevivência de recém-nascidos em unidades de terapia intensivas neonatais na década de 1970, o que antes deste período era inviável. Desde então, as Unidades Neonatais têm a responsabilidade de garantir o cuidado integral e humanizado ao recém-nascido. Para isso, contam com alguns avanços, tais como: a especialização do pediatra, o surgimento de recursos tecnológicos

mais aprimorados, o aumento em pesquisas como forma de garantir um atendimento humanizado e uma melhor qualidade de vida a esses pacientes e, mais recentemente, o reconhecimento da importância de atender as necessidades psicossociais dos pais com o intuito de reduzir a morbimortalidade perinatal e neonatal (Azevedo; Pfeil, 2019; Baldini; Krebs, 2010; Costa; Padilha, 2011; Guedes, 2010; Luz *et al.*, 2021a, 2021b; Paula *et al.*, 2023; Souza; Pegoraro, 2017).

Um bebê nascido prematuro (antes de 37 semanas de gestação) pode gerar ansiedade e apreensão no pais, fazendo com que suspendam a construção do bebê imaginário e se defrontem com o bebê real - uma criança exposta a risco não somente do ponto de vista orgânico, mas também psicológico. Neste momento de seu desenvolvimento, o bebê depende de outros e, em alguns casos, fica privado do contato íntimo com seus pais (Freitas, 2022; Wanderley, 2011).

Entre as diretrizes atuais para os cuidados com bebês prematuros, a importância de assegurar o acesso a cuidados de saúde centrados nas famílias e suas necessidades, o estabelecimento e a manutenção da amamentação como meio de redução dos riscos de infecção, a garantia de aporte nutricional de alta qualidade e o reforço do vínculo materno ocupam lugar de destaque. (Almeida; Goldstein, 2022; Freitas; Lazzarini; Seidl, 2021; Oliveira *et al.*, 2021; “OMS | ONU News”, 2022; Wanderley, 2011; World Health Organization, 2012).

O presente trabalho dedica-se ao estudo dos conhecimentos de mães de recém-nascidos admitidos em UTI neonatal, para determinar os conteúdos a serem abordados em um material didático. Tal material teve o intuito de contribuir para a promoção do vínculo mãe-bebê, para a saúde física e mental de ambos, e proporcionar segurança para a realização dos cuidados e do suporte necessários ao aleitamento materno. Dessa forma, os dados capturados nesta pesquisa deram suporte à elaboração de conteúdos em formato de material didático promovendo esclarecimentos de dúvidas com informações precisas, sem, contudo, entrar em conflito direto com o conhecimento prévio dessas mães (Freitas; Lazzarini; Seidl, 2021; Winnicott, 2020).

Realçamos ainda que, as vivências no campo hospitalar como integrantes de uma equipe de saúde em uma UTIN aguçaram o interesse pelas discussões em torno da problemática do aleitamento materno. Uma das primeiras percepções emergentes foi o quanto as famílias envolvidas neste processo carecem de compreensão sobre esse universo. Em outras palavras, percebemos que para além da compreensão biologicista ou instintiva do ser humano, há que se considerar uma realidade construída socialmente, calcada na história e cultura, permeada pela figura da mulher/mãe, fatores psicológicos e mundo do trabalho (Marques; Cotta; Priore, 2011; Ministério Da Saúde, 2021).

Sendo assim, o material didático em formato de Histórias em Quadrinho (HQ) produto de ensino elaborado com base nos dados adquiridos a partir deste questionário piloto, é um material de médio teor de inovação. Possui linguagem clara e acessível e possibilita informações relevantes para atuação dos profissionais de saúde. A abordagem sobre o tema em questão junto as mães e seus familiares durante a hospitalização da criança propicia também certo apoio complementar aos materiais produzidos e ofertados atualmente pelo Ministério da Saúde.

2 Metodologia

Participantes

O campo da presente pesquisa foi uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica de alta complexidade, localizada no Município de Barra Mansa, na Região Sul Fluminense do estado do Rio de Janeiro, que atende pacientes de convênio e do Sistema Único de Saúde (SUS). A referida unidade constitui-se por aproximadamente 34 funcionários e realiza, em média, 30 internações mensais.

Os sujeitos da pesquisa são mães de bebês que foram admitidos para internação na UTI neonatal no decorrer do mês de maio de 2023, totalizando 14 pacientes. A pesquisa em questão foi submetida a apreciação e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob nº do CAEE 57801022.3.0000.5237.

Instrumentos

No primeiro momento, o questionário piloto foi aplicado utilizando como amostra inicial 4 mulheres, subdivididas em 2 grupos: mães com seus filhos na UTI e mães com seus filhos em casa há um mês após alta hospitalar. As participantes foram informadas sobre as características do estudo e incluídas na pesquisa após o consentimento. Após o estudo piloto, o questionário foi modificado, com pequenas revisões que facilitavam o entendimento e permitiam um melhor desempenho no formato remoto.

Os dados relacionados ao conhecimento das mães em relação ao aleitamento materno foram coletados por meio de questionário semiestruturado de caráter individual, aplicado de forma presencial e remota, via formulário impresso e eletrônico. As questões abordadas contemplaram temas teóricos e práticos do aleitamento materno como: informações recebidas sobre o aleitamento materno durante a gestação no pré-natal e no pós-parto, apoio e participação do marido ou companheiro e da família no processo do aleitamento materno, instruções recebidas sobre quando ofertar o seio para o bebê após o nascimento, os benefícios da amamentação para criança e para mãe, fatores psicológicos e sua influência na descida do leite, além de percepções sobre alimentação, leite fraco, fissuras, ingurgitamento mamário, ingestão de bebidas e alimentos para estimular o aumento do leite, retirada do leite, identificação de sentimentos e sensações ao amamentar o bebê, informações recebidas dos profissionais da saúde na UTI neonatal sobre o aleitamento materno, utilização de acessórios e pega correta. Os registros ocorreram no mês de novembro de 2022. A opção pelo formulário eletrônico foi feita pelas próprias mães, que indicaram maior liberdade para responder as questões em outros horários, ou seja, dentro e fora da unidade hospitalar. Isso lhes permitiu voltar sua atenção para os cuidados com seus recém-nascidos, além de atender a demandas profissionais do mundo do trabalho pós-pandêmico (Lima; Soares; Santana, 2022).

A versão final do questionário se resumiu em sete seções divididas da seguinte forma: seção 1 - explicação e termo de consentimento, seção 2 - identificação, seção 3 - pré-natal, seção 4 - rede de apoio, seção 5 - pós-parto, seção 6 - UTI neonatal e seção

7 - conhecimentos sobre aleitamento materno, sendo aplicado exclusivamente por meio de um formulário eletrônico. A amostra por conveniência foi composta por 14 mães de bebês internados em uma UTIN no mês de maio de 2023. No momento da aplicação, foram fornecidas informações acerca da participação e pesquisa realizada.

Procedimentos

Os dados foram analisados utilizando o *software* IRAMUTEQ, que suporta múltiplos idiomas, inclusive o português, e opera com base na linguagem Python e no *software* estatístico R (Probo *et al.*, 2023). Introduzido no Brasil em 2013, é aplicado na análise estatística de textos e entrevistas. O *software* facilita a codificação e organização de informações.

Isto agiliza a localização do segmento de texto utilizada em uma perspectiva de pesquisa qualitativa. Para isso, há procedimentos que devem ser seguidos para preparar o texto inicial que dá origem ao *corpus* de análise. Abaixo, descrevemos as etapas seguidas:

Etapa 1: as respostas são geradas com base em 14 entrevistas, que deram origem aos textos organizados em um único arquivo;

Etapa 2: Com base no arquivo, cada texto é separado por uma linha de comando denominada neste software da seguinte forma: insere-se quatro asteriscos (****), na sequência insere-se espaço e um asterisco (*) atrelado a palavra de comando (ex: **** *conhecimento);

Etapa 3: Deve-se realizar uma revisão no arquivo, considerando elementos como: pontuação, erros de digitação e junção das palavras compostas;

Etapa 4: O arquivo deve ser salvo no bloco de notas como documento de texto que utiliza codificação de caracteres no padrão UTF-8 (Unicode Transformations Format 8 bit codeunits).

Quando se tratar de palavras compostas, teremos o seguinte formato: asterisco (*) atrelado a palavra de comando e na sequência a inserção de underline (ex: *Pré_natal).

As perguntas foram suprimidas, mantendo-se somente as respostas de forma completa e relacionada à pergunta.

As etapas apresentadas anteriormente garantiram uma observação cuidadosa para obtermos o máximo aproveitamento das palavras compostas no *corpus*. O processo inclui a codificação do *corpus* textual por meio da compilação das respostas das entrevistas em um arquivo, o uso de comandos específicos para separar os textos, a revisão de pontuação e erros, e o salvamento do arquivo em formato compatível para análise. Palavras compostas são formatadas com um sublinhado.

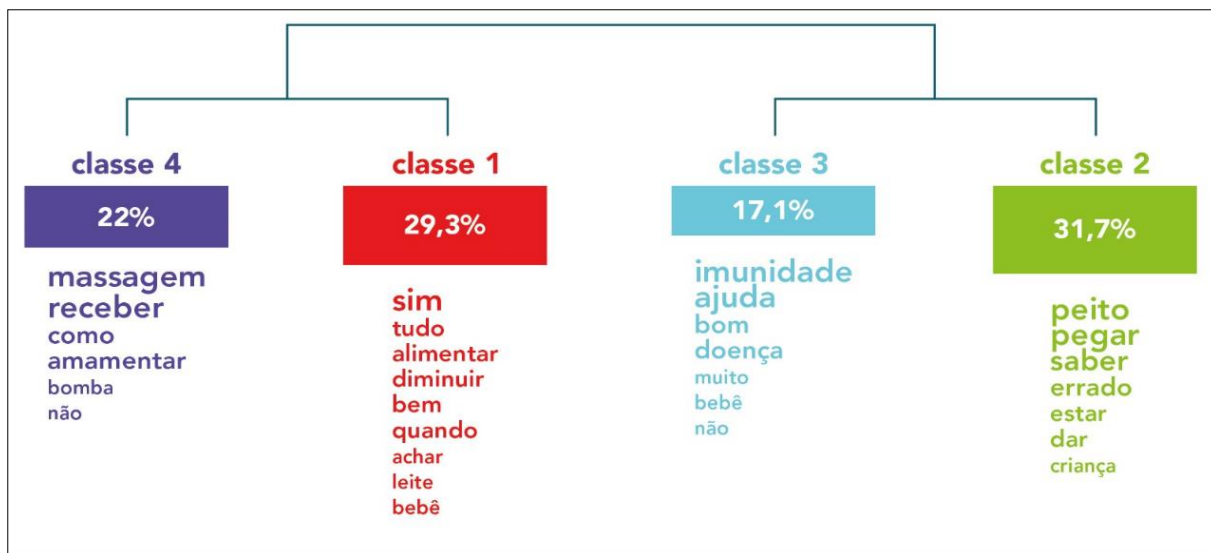
Vale destacar que a análise de dados primários adquiridos em formato de texto, proeminentemente usado nas Ciências Humanas e Sociais, tem recorrido a softwares específicos. No caso do IRAMUTEQ, a Teoria dos Grafos, produzida pelo matemático Leonhard Euler, assume um papel relevante. Isso ocorre porque a análise de similitude, por exemplo, se baseia nessa teoria, possibilitando identificação de coocorrências entre palavras e seus resultados (Camargo, Justo, 2013). Grafos são estruturas abstratas usadas para modelar relações em pares entre objetos. Um grafo é composto por vértices (ou nós) e arestas (linhas) que os conectam. Essa teoria é utilizada para resolver problemas em diversas áreas, incluindo ciência da computação, engenharia, biologia, sociologia e muitas outras. Neste artigo, utilizamos o dendrograma, a nuvem de palavras e a análise de similitude que permitiram avaliar os discursos trazidos pelas entrevistadas (Melo, 2014; Santana; Matias; Santana, 2023; Silva, 2015).

3 Resultados e Discussão

Após o agrupamento e o processamento das ocorrências das palavras, é criada uma representação esquemática, denominada dendrograma das classes. Esse dendrograma permite visualizar as palavras com maior porcentagem de diferença e frequência média, mostrando a ligação entre elas (Souza *et al.*, 2018).

A classe 1 apresenta o fluir do leite, suas propriedades e sua função, mostrando que o manejo interfere no resultado. A classe 2 está relacionada ao ato de amamentar propriamente dito, abordando as dificuldades e o saber fazer. A classe 3 enfatiza o fato de a amamentação evitar doenças e favorecer a imunidade, e os benefícios para o bebê. A classe 4 sinaliza as ações para a retirada do leite, ou seja, a massagem, a bomba, a drenagem, como e quando deve ser realizada. Cabe salientar que cada classe possui uma cor diferenciada e a Unidade de Contexto Elementar (UCE) de cada uma possui a mesma cor da classe. A figura 1 a seguir ilustra o resultado do dendrograma.

Figura 1 - dendrograma com palavras e porcentagem de UCE em cada classe fornecido pelo software IRAMUTEQ.



Fonte: Elaborado pelos autores.

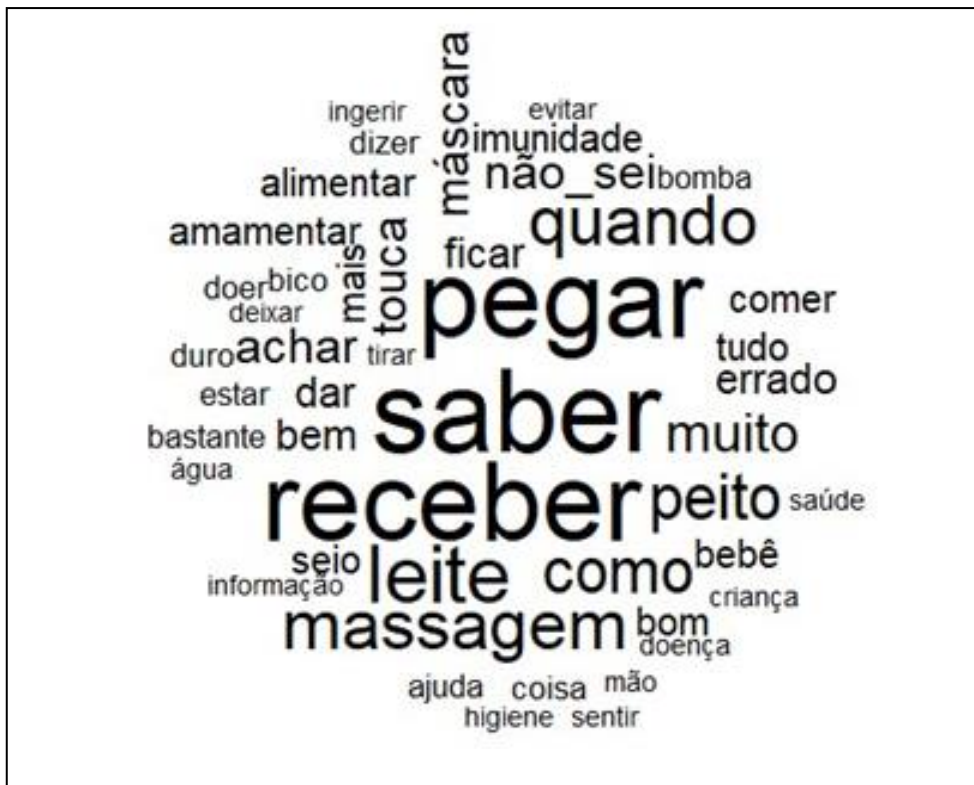
Por meio da inserção nos segmentos do texto e das palavras em destaque, identificamos e analisamos a ligação entre o saber e o fazer das mães, colocando-as no papel de protagonistas do processo de amamentação na UTIN.

O dendrograma apresenta quatro classes de palavras bem definidas: a classe 1 indica claramente os procedimentos do amamentar, delimitando o ato de alimentar estabelecido no momento do aleitamento. A classe 2 revela outra faceta do processo, desta vez relacionada à técnica – o ato de dar e pegar o peito se apresentam como um

domínio do ‘como fazer’. Já a classe 3, se refere à imunidade, ajuda, bom e doença, sendo um núcleo de referência aos benefícios da amamentação para o bebê. A classe 4 traduz um elemento de autocuidado, identificado através de palavras como massagem e bomba, que mostram uma preocupação com complicações mamárias de um aleitamento malsucedido.

Por sua vez, o diagrama de nuvem de palavras tem a função de evidenciar, agrupar e organizar as palavras que aparecem com maior frequência no texto, promovendo rápida visualização das palavras chaves, sinalizando seu destaque no *corpus* de análise da pesquisa (Moimaz *et al.*, 2016; Tinti; Barbosa; Lopes, 2021). Os dados do *corpus* textual foram processados resultando em uma nuvem de palavras apresentada na figura 2.

Figura 2 - Nuvem de palavras de UCE em cada classe e palavras fornecida pelo software IRAMUTEQ.



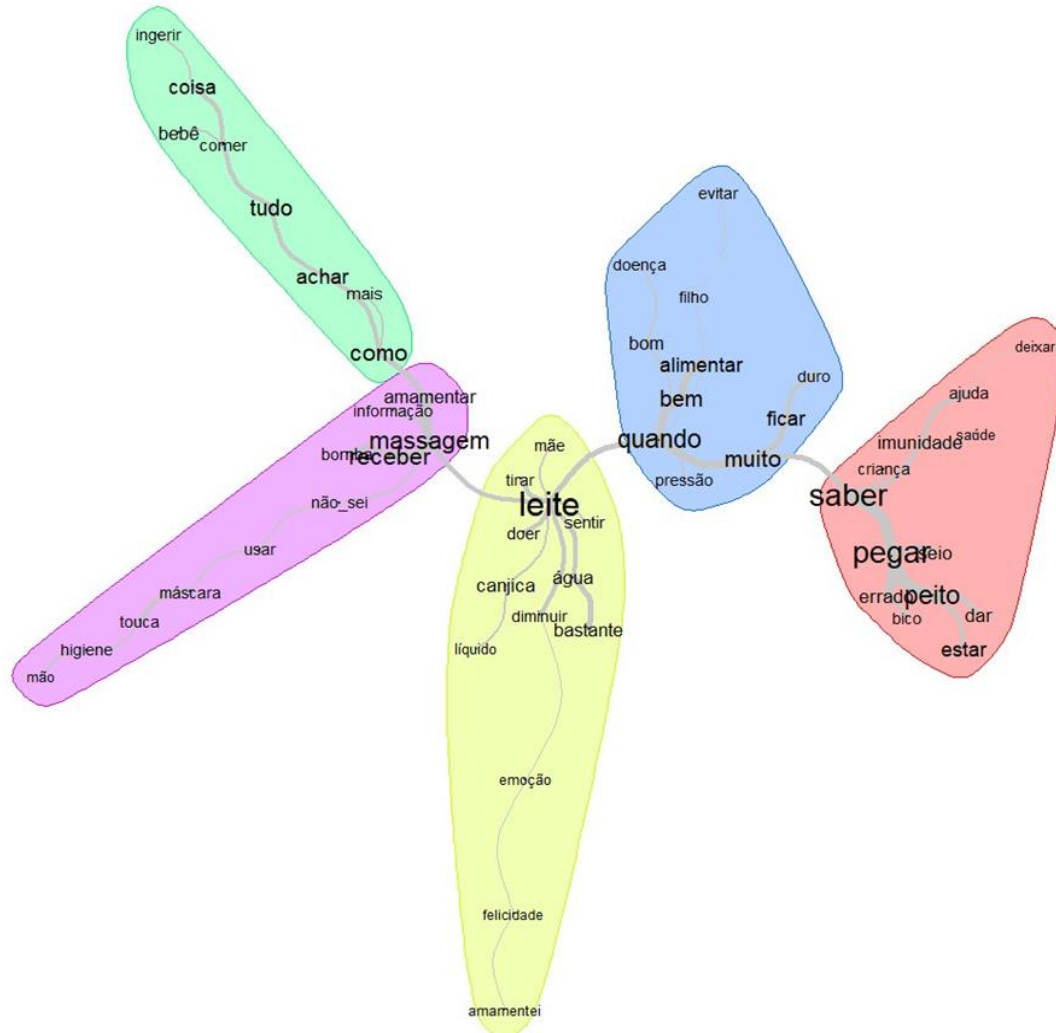
Fonte: Elaborado pelos autores.

Após as etapas de processamento, foram interpretados os sentidos na nuvem de palavras resultante dos discursos das mães. A palavra “saber” foi a que teve maior destaque, seguida pelas palavras “receber” e “pegar”. No contexto das narrativas analisadas, a palavra 'saber' tem o sentido de conhecimento. Já a palavra “receber” teve o sentido de comunicação e, por fim, a palavra “pegar” está fortemente associada à ação, ressaltando a centralidade da teoria e da prática no discurso dessas mulheres. A periferia da nuvem é composta de termos relacionados ao núcleo central do “saber fazer” tendo palavras como “leite”, “alimento”, “certo” e “máscara”, que complementam os objetos do núcleo.

Finalmente, a análise de similitude tem como objetivo reconhecer os núcleos e estruturas nas narrativas e ancora-se na teoria dos grafos. O uso desse recurso propicia uma redução do tempo dedicado às recorrências e padrões oriundos das narrativas, assim como auxilia no reconhecimento da estrutura de representação, possibilitando a identificação das palavras e seus resultados indicando conexão (Moimaz *et al.*, 2016; Tinti; Barbosa; Lopes, 2021).

A partir da representação gráfica da figura 3, pode-se observar a ocorrência de um leque semântico de palavras: “leite”, “quando”, “saber”, “como”, “receber”.

Figura 3 - Análise de similitude de UCE em cada classe e palavras fornecida pelo software IRAMUTEQ.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Após a análise da árvore de similitudes, pode-se considerar, por meio das conexões, que a maioria das mulheres entrevistadas - independentemente da idade, escolaridade e município - apresentaram insegurança em relação às informações sobre aleitamento materno que deveriam ser garantidas durante o pré-natal. Esse aspecto sinaliza uma lacuna nas orientações oferecidas, uma vez que o discurso das entrevistadas não inclui diretamente as vantagens do aleitamento materno. Apesar disso,

a grande maioria demonstrou ter conhecimentos sobre os benefícios do aleitamento para o bebê.

O grafo de similitude resultante da análise das respostas das mães participantes da pesquisa é composto por 12 nós, representando as palavras mais frequentes nas respostas das mães. Esses nós estão conectados por arestas, que representam a semelhança entre as palavras. As arestas são coloridas de acordo com o nível de semelhança entre as palavras. As palavras “amamentar” e “leite” são as mais conectadas entre si, o que indica que as mães associam o aleitamento materno ao leite materno. As palavras “mãe”, “bebê” e “nutrição” também estão relacionadas entre si, sugerindo a associação, nos discursos das mães, entre o aleitamento materno e a nutrição do bebê. Além disso, as palavras “saúde”, “benefícios” e “prevenção” também estão relacionadas entre si, indicando um vínculo direto entre o aleitamento materno e a saúde do bebê e da mãe.

A partir dessa análise, é possível inferir que as mães que participaram da pesquisa possuem um determinado conhecimento dos fundamentos do aleitamento materno. Elas associam o aleitamento materno ao leite materno, à nutrição do bebê, e à saúde do bebê e da mãe. No entanto, o grafo também revela algumas lacunas no conhecimento das mães. Por exemplo, termos como “pega correta”, “ingurgitamento mamário” e “fissuras” não estão relacionadas a nenhuma outra palavra. Isso indica que as mães não estão familiarizadas com esses aspectos práticos do aleitamento materno.

Um limitador importante do presente estudo é o fato de estar focado apenas nos discursos das mães, não incluindo seus companheiros/pais como parte da pesquisa. Tal recorte foi feito a partir da constatação de que a maior responsabilidade pelo cuidado recai sobre as mulheres quando o assunto é maternagem, sendo seu domínio quase uma exclusividade feminina quando se trata de amamentação. Entende-se que essa é uma realidade da estrutura patriarcal da nossa sociedade (Vicente; Freitas, 2022). No entanto, essa discussão não foi abordada devido a sua complexidade dentro do recorte proposto para este trabalho.

4 Considerações finais

13

Este estudo teve como objetivo capturar os conhecimentos de mães de recém-nascidos admitidos em UTI neonatal sobre o aleitamento materno. Para alcançar esse objetivo, observamos a relevância de um questionário piloto, instrumento de coleta de dados que nos permitiu dialogar e amadurecer os processos que envolveram realidades vividas pelas mães em uma UTIN. Neste caso, refletimos sobre diversos aspectos, como a linguagem utilizada, as questões selecionadas e as seções temáticas estabelecidas durante a construção do questionário. Essas reflexões serviram de base para inclusão e exclusão de tais aspectos, que posteriormente, deram origem ao questionário oficial.

As inter-relações identificadas nos discursos das mães sugerem que, embora haja um entendimento geral dos aspectos fundamentais do aleitamento, há uma necessidade de fortalecer o conhecimento sobre questões práticas como a 'pega correta', o manejo do 'ingurgitamento mamário' e o tratamento de 'fissuras'. Tais lacunas evidenciam oportunidades para aprimorar as estratégias de educação em saúde e capacitar as mães a lidar com os desafios práticos do aleitamento materno, promovendo uma experiência de amamentação mais positiva e livre de problemas comuns nessa etapa da vida.

É fundamental destacar o papel central das mães como agentes ativos no processo de aleitamento. Isso reforça a importância de uma comunicação efetiva e suporte contínuo por parte dos profissionais de saúde para reforçar a confiança das mães e assegurar a promoção da saúde infantil por meio de práticas de aleitamento materno bem-informadas e eficazes.

Tais práticas podem ser facilitadas por um produto educacional que amplie o conhecimento das mães quanto ao aleitamento materno, visto que o nível encontrado

ainda não alcança a profundidade desejada. Esse produto deve abordar aspectos práticos para o sucesso da amamentação nestes casos específicos.

O Brasil guarda uma posição privilegiada de modo global no que diz respeito às ações de incentivo à amamentação, cujos registros de criação nas esferas públicas de saúde remontam a década de 1940. Desde então, podemos observar que os caminhos percorridos culminaram em ações, dentre as quais exemplificamos: a criação do Instituto Nacional de Puericultura, atual instituto Fernandes Figueira da Fiocruz, a Convenção nº 103 (Amparo a Maternidade) aprovada pela Organização Internacional do Trabalho, assegurando assim, a licença-maternidade e os bancos de leite humano, e os Hospitais Amigo da Criança.

Por fim, espera-se com esta pesquisa de caráter genuinamente interdisciplinar, a abertura de um canal para refletirmos sobre o papel do Sistema único de Saúde e a implementação de políticas públicas, fundamentadas no Art. 200 da Constituição Federal de 1988, além de ações destinadas aos profissionais da saúde mais ancoradas no ensino com diretrizes pedagógicas significativas.

Referências

ALMEIDA, Natália de Sousa; GOLDSTEIN, Rosely Abramowicz. Impactos psíquicos nas vivências de mães de bebê com extremo baixo peso internado em UTI Neonatal.

Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, v. 25, n. 1, p. 84–96, 17 nov. 2022. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582022000100008.

Acesso em: 18 dez. 2023.

ALVES, Viviane Garcia da Silva; MOTA, Maria Carliana; PAGLIARI, Carla.

Sociodemographic Characteristics Related To Knowing The Benefits Of Breastfeeding.

Revista Paulista de Pediatria, v. 39, p. e2020101, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rpp/a/BLZNX9W5m6FRKQypcWxDc6L/?lang=en#>. Acesso em: 18

dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2020101>

AZEVEDO, Creuza da Silva; PFEIL, Natália Vodopives. No fio da navalha: a dimensão intersubjetiva do cuidado aos bebês com condições crônicas complexas. **Physis:**

Revista de Saúde Coletiva, v. 29, p. e290406, 25 nov. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/G5YDqyxZhV46QqSVnB4XV3G/#>. Acesso em: 18 dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290406>

BALDINI, Sonia Maria; KREBS, Vera Lúcia Jornada. **Humanização em UTI Pediátrica e Neonatal**: estratégias de intervenção junto ao paciente, aos familiares e à equipe. 1ª ed. [s.l.] Editora Atheneu, 2010.

CARVALHO, Marcus Renato de; GOMES, Cristiane. F. (Orgs.). **Amamentação - Bases Científicas**. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527730846.

COSTA, Roberta; PADILHA, Maria Itayra. A Unidade De Terapia Intensiva Neonatal Possibilitando Novas Práticas No Cuidado Ao Recém-Nascido. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, n. 2, p. 248-255, jun. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rqenf/a/vQWYmVCzjbShVfs7Nr9FT7q/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 18 dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000200006>

FREITAS, Andréa Leão Leonardo-Pereira de; LAZZARINI, Eliana Rigotto; SEIDL, Eliane Maria Fleury Um Olhar Psicanalítico sobre a Amamentação de Bebês Prematuros na UTI Neonatal. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 13, n. 2, p. 111–124, 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2021000200009. Acesso em: 18 dez. 2023.

GUEDES, Jakelline Aparecida Dias. Enfermagem Na Pesquisa Sobre Visitas Ao Recém-Nascido Em UTI Neonatal. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 2, p. 760–763, 2010. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/1121>. Acesso em: 18 dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2010.v0i0.%25p>

LIMA, Joselha Marculino de; SOARES, Diane Pereira; SANTANA, Juliana Silva. As fronteiras caíram e você lá trabalhando: maternidade e pandemia. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 4, p. e49166–e49166, 20 nov. 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/9166>. Acesso em: 18 dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v4.e49166>

LUZ, Susian Cássia Liz *et al.* Kangaroo Method: potentialities, barriers and difficulties in humanized care for newborns in the Neonatal ICU. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. e20201121, 1 out. 2021a. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/D8Syrvy8TQLdTxzvpQ7BYDq/#>. Acesso em: 18 dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1121>

MARQUES, Emanuele. Souza; COTTA, Rosângela Minardi Mitre; PRIORE, Silvia Eloiza Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 2461–2468, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Trz3GfpjZvBfGT3BfFygs4v/#>. Acesso em: 18 dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000500015>

MELO, Gildson. Soares de. **Introdução à Teoria dos Grafos**. 2014. 35 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática) – Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

MOIMAZ, Suzely Adas Saliba *et al.* Análise qualitativa do aleitamento materno com o uso do software IRAMUTEQ. **Saúde e Pesquisa**, v. 9, n. 3, p. 567–577, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5649>. Acesso em: 18 dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.17765/1983-1870.2016v9n3p567-577>

MORAIS, Aisiane Cedraz; GUIRARDI, Siena Nogueira; MIRANDA, Juliana de Oliveira Freitas. Práticas de Aleitamento Materno em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/35643>. Acesso em: 18 dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v34.35643>

OLIVEIRA, Maiellen Pinheiro de *et al.* Fatores que dificultam o aleitamento materno na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e39010817190–e39010817190, 14 jul. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/17190/15608/221458>. Acesso em: 18 dez. 2023.

OMS promove novas diretrizes para cuidados com bebês prematuros. **ONU News**, 17/11/2022. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/11/1805477>. Acesso em: 18 dez. 2023.

PAULA, Lívia dos Santos *et al.* Frequência de estresse materno e de risco psíquico em recém-nascidos que foram hospitalizados em unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 22, p. 783–791, 27 jan. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/9CprzZTHLvgwqdf6m4JP9gL/?lang=pt#ModalTutorss1>. Acesso em: 18 dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202200040004>

PORTO, Lais Alves *et al.* Práticas De Aleitamento Materno: concepções das trabalhadoras de saúde de um hospital público de Salvador. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 42, n. 4, p. 653–670, 2020. Disponível em:

<https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2828>. Acesso em: 18 dez. 2023.
DOI: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2018.v42.n4.a2828>

PROBO, Débora Rodrigues Guerra *et al.* Aspectos subjetivos relacionados ao processo ensino-aprendizagem de enfermagem na perspectiva de docentes. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 5, p. e510223–e510223, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/10223/9704>. Acesso em: 18 dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v5.e510223>

ROCHA, Flávia Nataly Pereira da Silva *et al.* Caracterização do conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 12, n. 9, p. 2386–2392, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/235911>. Acesso em: 18 dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i9a235911p2386-2392-2018>

SANTANA, Thiago Pires; MATIAS, Rogério Gomes; SANTANA, Paulo Henrique Gomes. Conceitos da Teoria dos Grafos no desenvolvimento do raciocínio lógico aplicados aos jogos com estudantes da EJA. **Boletim Cearense de Educação e História da Matemática**, v. 10, n. 29, p. 01–19, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/BOCEHM/article/view/10347>. Acesso em: 18 dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.30938/bocehm.v10i29.10347>

SILVA, Larissa Gallina da *et al.* Validação de um questionário para puérperas sobre o conhecimento em aleitamento materno. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 2303–2315, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/24002>. Acesso em: 18 dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-186>

SILVA, Luiz Fernando da. **Introdução ao estudo da teoria dos grafos**: uma proposta de sequência didática para o Ensino Médio. 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/134082>. Acesso em: 22 jan. 2024.

SOUZA, Adriany Miorini Vieira de; PEGORARO, Renata Fabiana. O psicólogo na UTI neonatal: revisão integrativa de literatura. **Saúde & Transformação Social**, v. 8, n. 1, p. 117–128, 2017. Disponível em: <https://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/3688>. Acesso em: 18 dez. 2023.

SOUZA, Marli Aparecida Rocha de *et al.* O uso do *software* IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, p. e03353, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/pPCgsCCqX7t7mZWfp6QfCcC/abstract/?lang=pt#ModalHowcite>. Acesso em: 18 dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017015003353>

TESTON, Elen Ferraz *et al.* Aleitamento materno: percepção do pai sobre seu papel. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, 2018. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2723>. Acesso em: 18 dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v8i0.2723>

TINTI, Douglas da Silva; BARBOSA, Geovane Carlos; LOPES, Celi Espasandin. O software IRAMUTEQ e a Análise de Narrativas (Auto)biográficas no Campo da Educação Matemática. **Bolema**, v. 35, n. 69, p. 479–496, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/wLCKrYZgyQSKVCQBcczgbRn/?format=pdf>. Acesso em: 18 dez. 2021.

VICENTE, Eliézer Reis; FREITAS, Ellen Risia de Siqueira. Vida e morte no feminino: discursos na ordem do patriarcado. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 4, p. e49172–e49172, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/9172>. Acesso em: 18 dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v4.e49172>

WANDERLEY, Daniele de Brito. **Agora Eu Era o Rei?** Os Entraves da Prematuridade - Coleção de Calças Curtas. 1ª edição ed. [s.l.] Ágalma, 2011.

WINNICOTT, Donald Wood. **Bebês e suas mães**. [s.l.] Ubu Editora, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION- WHO. **Born too soon: the global action report on preterm birth**. 2012. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241503433>. Acesso em: 18 dez. 2023.

^[1] **Eliesia de Figueredo Paiva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4961-0929>

Centro Universitário de Volta Redonda

Psicóloga pelo Centro Universitário de Barra Mansa (2016). Mestrado profissional no Centro Universitário de Volta Redonda. Psicóloga da UTINP da Santa Casa de Misericórdia de Barra Mansa. Associada ao Corpo Freudiano - Núcleo Barra Mansa.

Contribuição de autoria: Planejamento da pesquisa, coleta dos dados, elaboração do *corpus* textual, análise de resultados e escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2394711750960390>.

E-mail: eliesia.paiva@gmail.com

[ii] **Júlio César soares Aragão**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8210-6348>

Centro Universitário de Volta Redonda

Pós-Doutorado em Educação na Universidade do Minho; Doutorado em Saúde Coletiva pela UERJ; Mestrado em Saúde da Mulher e da Criança pela Fiocruz; Graduação em Medicina pelo UniFOA. Professor de Medicina e do Mestrado em Ciências da Saúde no UniFOA.

Contribuição de autoria: Planejamento da pesquisa, elaboração e processamento do *corpus* textual, análise de resultados e escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3328077086146537>.

E-mail: julio.aragao@foa.org.br

[iii] **Ana Paula Cunha Pereira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2121-8469>

Doutora em Educação Física pela UNICAMP. Professora do Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente e dos Cursos de Licenciatura em Educação Física e em Ciências Biológicas do Centro Universitário de Volta Redonda -UniFOA.

Contribuição de autoria: Orientação da pesquisa, análise e revisão do instrumento de coleta de dados (questionário piloto), elaboração e processamento do *corpus* textual, análise de resultados e escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4361070051135118>.

E-mail: ana.paula@foa.org.br

Editora responsável: Genifer Andrade

Especialista *ad hoc*: Francisca Genifer Andrade de Sousa e Maria Aparecida Alves da Costa

Como citar este artigo (ABNT):

PAIVA, Eliesia de Figueredo.; ARAGÃO, Júlio César Soares.; PEREIRA, Ana Paula Cunha. Conhecimento materno sobre aleitamento: aplicação de questionário piloto elaborado para Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 6, e12396, 2024. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/12396/version/11393>

Recebido em 16 de janeiro de 2024.

Aceito em 08 de março de 2024.

Publicado em 02 de abril de 2024.